

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E BRINCADEIRAS DE TRADIÇÃO ORAL: O QUE AS CRIANÇAS LEVAM PARA O PARQUE?

PHYSICAL EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND ORAL TRADITION GAMES: WHAT CHILDREN USE IN PLAYGROUND?

EDUCACIÓN FÍSICA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL Y BRINCADERAS DE TRADICIÓN ORAL: ¿QUÉ LOS NIÑOS LEVAN PARA EL PARQUE?

Isabel Porto Filgueiras

belfilgueiras@uol.com.br

Mirvane Dias de Souza

diasmirvane@gmail.com

Universidade São Judas Tadeu (USJT)

PALAVRAS-CHAVE: *Educação Física Escolar; Educação Infantil, Jogos e Brincadeiras.*

INTRODUÇÃO

O trabalho entende a criança como sujeito histórico que produz cultura em suas interações cotidianas e no brincar. Em consonância a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) a pesquisa investigou como crianças de 5 anos usam, durante as atividades lúdicas no parque, o repertório de brincadeiras de tradição oral da cultura corporal trabalhado pela professoras de Educação Física e Pedagoga, envolvendo os campos de experiência da BNCC “Corpo, gestos e movimentos” e “Escuta, fala, pensamento e imaginação”. O trabalho aconteceu em 6 semanas, 12 encontros com a professora de Educação Física e 12 com a professora Pedagoga. Após 2 semanas de início do trabalho e nas 2 semanas subsequentes ao término, as crianças foram observadas nas atividades lúdicas no parque.



METODOLOGIA

O trabalho é uma pesquisa pedagógica, pois se utiliza de instrumentos da pesquisa acadêmica para ampliar a compreensão da prática educativa, visando garantir os direitos de aprendizagem das crianças. Buscou gerar evidências sobre a integração das aulas de Educação Física ao projeto pedagógico da Educação Infantil do ponto de vista das crianças, sujeitos centrais do processo educativo e da pesquisa. Utilizou-se da abordagem qualitativa com coleta de dados observados e registro em vídeo (LAEVERS, 1994). Os dados foram transcritos para fichas de observação elaboradas pelas pesquisadoras, com descrição da situação observada, nível de envolvimento e presença do repertório lúdico trabalhado (Fórmulas de escolha para pega-pega; Parlendas de pega-pega; Parlendas de pular corda e Outras brincadeiras). Foram sujeitos 1/3 das crianças do agrupamento, totalizando 8 crianças, observadas durante 4 momentos de atividades no parque. Foram produzidos 8 episódios de 2 minutos de observação de cada criança. Os dados foram analisados de forma descritivo-interpretativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram realizados 64 episódios de observação. Nessa escola, as atividades no parque contam com a organização de “cantos” de atividades de livre escolha das crianças envolvendo o espaço gramado no qual as professoras estimulam a organização de brincadeiras coletivas pelas próprias crianças; espaço com brinquedos fixos e oferta de materiais como bolas, cordas, petecas, bolinhas de sabão. A análise dos dados revelou que as fórmulas de escolha para iniciar brincadeiras de pega-pega apareceram em 13 episódios, seguida da apropriação de parlendas de pular corda em 11 episódios e das parlendas de pega-pega, 2 episódios. Nos demais (38) as crianças se envolveram em outras brincadeiras. A análise dos dados indica que a apropriação das crianças do repertório de brincadeiras se intensificou ao longo do trabalho e foi decrescendo após seu término. As crianças passaram a buscar com mais frequência o espaço gramado para organizar brincadeiras livres de pega-pega utilizando-se das fórmulas de escolha sem demandar mediações da professora, já nas parlendas de pular corda e nas parlendas de pega-pega as crianças buscaram apoio da professora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças ampliaram suas experiências lúdicas no parque com o repertório de brincadeiras trabalhado pelas professoras, especialmente no uso de fórmulas de escolha, possivelmente porque esse repertório permite mais ajustes a diferentes tipos de brincadeiras. O caráter coletivo e de regras mais estruturadas pode explicar o menor uso e a necessidade de buscar a mediação da professora para realização das brincadeiras de pular corda e pega-pega. O trabalho evidenciou que integrar campos de experiência no currículo da Educação Infantil, envolvendo a professora de Educação Física e a professora pedagoga proporciona garantia do direito de brincar e da construção da autonomia das crianças.

REFERÊNCIAS

- LAEVERS, Ferre. Educação Experiencial: tornando a educação infantil mais efetiva através do bem-estar e do envolvimento. *Contrapontos* - volume 4 - n. 1 - p. 57-69 - Itajaí, jan./abr. 2004. Disponível em <https://siaiap32.univali.br//seer/index.php/rc/article/viewFile/750/602>. Acesso em 02/04/2019.
- LEAVERS, F. Education expérientielle: L'implication de l'enfant, un critère de qualité. In: RAYNA, S. e BROUGÈRE, G. (coords). *Traditions et innovations dans l'éducation préscolaire: Perspectives Internationales*. Paris: INRP, Décembre, 2000.

